

EFEITO DA PRESENÇA DE FOLHAS NO ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE AMOREIRA-PRETA DURANTE O INVERNO

Gerson Kleinick Vignolo¹; Luciano Picolotto²; Michel Aldrighi Gonçalves¹; Ivan dos Santos Pereira²; Luis Eduardo Corrêa Antunes²

¹ Eng. Agr., Universidade Federal de Pelotas, Campus Universitário Capão do Leão s/n, 96900-010, Capão do Leão-RS, gerson_vignolo@yahoo.com.br, michelaldrighi@gmail.com.

² Eng. Agr., Embrapa Clima Temperado, BR 392, Km 78, 96001-970, Pelotas-RS, picolotto@gmail.com, ivanspereira@gmail.com, luis.eduardo@cpact.embrapa.br.

As frutíferas de clima temperado têm grande destaque e entre elas, o cultivo de pequenas frutas, como o morango, mirtilo e amora-preta, vêm crescendo e diversificando-se nos últimos anos, principalmente nos Estados das regiões Sul e Sudeste, que apresentam áreas com clima propício para o cultivo dessas espécies. A propagação da amoreira-preta pode ser feita de forma sexuada ou assexuada, sendo esta última a mais empregada na produção comercial. A utilização de estacas da parte aérea tem como vantagem o aproveitamento de materiais retirados da planta no momento da poda, porém apresenta variabilidade no enraizamento e na brotação. O trabalho teve como objetivo avaliar a influência da presença de folhas no enraizamento de três cultivares de amoreira-preta. O experimento foi conduzido em casa de vegetação pertencente a Embrapa Clima Temperado, Pelotas-RS, com nebulização intermitente, acionada por 10 segundos a cada 5 minutos. Foram coletados em junho de 2011, ramos do ano, oriundos da poda de plantas de amoreira-preta com 3 anos de idade, cultivares Guarani, Tupy e Xavante. Foram utilizadas estacas lenhosas da parte mediana dos ramos coletados, as quais foram preparadas com aproximadamente 10 cm de comprimento, com um corte horizontal na base e em bisel na extremidade superior. No momento da coleta dos ramos, as plantas ainda estavam com as folhas verdes. Nas estacas com folhas, deixou-se apenas a folha do ápice da estaca, cortando os folíolos pela metade. As estacas foram colocadas em bandejas plásticas de dimensões 34 x 23,5 x 8,5 cm, tendo como substrato uma mistura de 70% de vermiculita de textura média com 30% de serragem. O delineamento experimental utilizado foi em blocos ao acaso, com quatro repetições e unidade experimental composta por 10 estacas cada, perfazendo um fatorial 3 x 2, sendo o fator cultivar representado por três níveis (Guarani, Tupy e Xavante) e o fator folha, por dois níveis (com e sem). As avaliações, realizadas 115 dias após a instalação do experimento, foram: porcentagem de estacas enraizadas, comprimento da maior raiz e número de raízes por estaca. A porcentagem de enraizamento foi influenciada positivamente pela presença de folhas nas estacas e pelas cultivares utilizadas. A presença de folhas nas estacas estimulou uma maior porcentagem de enraizamento, principalmente para 'Tupy' e 'Xavante' que tiveram incremento de 25,00% e 20,83% para 70,83% e 75,00%, respectivamente. A cultivar Guarani foi a que apresentou menor porcentagem de enraizamento entre as cultivares testadas. Para o número e comprimento de raízes observaram-se diferenças significativas entre as cultivares. A cultivar Xavante (5,04) apresentou maior número de raízes do que as estacas da cultivar Guarani (1,31), porém não diferiu de 'Tupy'. Já para a variável comprimento da maior raiz, observou-se superioridade de ambas cultivares sobre 'Guarani'. A presença de folhas nas estacas favoreceu o número e o comprimento das raízes diferindo daquelas estacas sem folhas. As cultivares Tupy e Xavante apresentam maior porcentagem de enraizamento do que 'Guarani'. Conclui-se que existe a necessidade de manter as folhas nas estacas para propagação de amoreira-preta, mesmo em coleta de estacas lenhosas realizada no inverno, porém aconselha-se o uso de câmara de nebulização para que não ocorra perda de água através das folhas.